

Fernando Pessoa

SOCIOLOGIA LITERÁRIA

SOCIOLOGIA LITERÁRIA

A poesia (arte toda) da cultura nota-se por não ter nem individualidade nem popularidade (a elevação que possa ter varia segundo o valor da época) Cf. a poesia francesa contemporânea, onde há tão interessantes, e tantos, poetas, mas sem vincada, ou mesmo sem nenhuma, individualidade. Só alguns — Verhaeren, Henri de Régnier, de certo modo sobressaem... Outros tentam sobressair, individualizam-se por artifícios — como Paul Fort escrevendo em disposição de prosa os seus versos. E cf. os futuristas, os cubistas... Tudo isto é a consciente ou inconsciente consciência de carência de originalidade.

1914?

Páginas de Estética e de Teoria Literárias. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966: 156.